

APLICAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO ÍNDICE DE CONFINAMENTO (IC) PARA O SISTEMA ESTUARINO-LAGUNAR DE CANANÉIA-IGUAPE (SELCI), SP.

Katia Simone Jaworski¹

¹UNIMONTE

RESUMO: O Ic, com base na frequência dos foraminíferos nas amostras, pode ser utilizado como medida de confinamento ou como medida do balanço entre as influências marinha e continental. O confinamento é controlado principalmente pela distância do mar e pela abertura da influência marinha. Com o intuito de melhorar os resultados e evitar a geração de “zeros” na fórmula devido ao fato de algumas espécies não ocorrerem na costa brasileira, ou por não ocuparem o mesmo habitat, foi realizada uma adaptação para este estudo, possibilitando calcular o índice com as espécies que aqui ocorrem. Este índice foi determinado a partir da frequência relativa da contribuição de três grupos de espécies (compostas por espécies típicas de ambiente marinho; de ambiente moderadamente confinado e de ambiente fortemente confinado), que se diferenciam em função de suas sensibilidades ao confinamento. O Ic varia de 0 em ambientes marinhos ou em ambientes sobre forte influência marinha a 1 em ambientes muito restritos. Neste contexto, o SELCI durante o verão revelou-se um ambiente semiconfinado, dentro do intervalo de 0,4 a 0,7. O primeiro, Ic = 0,4, indica limite de forte influência marinha e, Ic = 0,7 indica o menor limite de forte influência continental, valores estes, característicos para ambientes parálicos, exibindo chuvas frequentes durante este período, rios e drenagens naturais que contribuem para o aporte matéria orgânicas e deposição de sedimento, além da forte influência marinha. A maioria das estações deste estudo que apresentou confinamento superior a 0,7 em todo o sistema no verão era rasa, localizada nas margens e com a presença da espécie *Miliammina fusca*. Nas estações próximas a desembocadura obtiveram Ic < 0,4 devido à influência marinha, que atingiu desde a desembocadura até a porção mais interna, comprovado pela alta riqueza de espécies tipicamente marinhas costeiras, como *Pararotalia cananeaensis*, misturadas com as espécies tipicamente parálicas. Na região mais interna que apresentou confinamento no verão foi, provavelmente, devido à descarga de água doce do Rio Ribeira de Iguaçu, dificultando a mistura e o avanço da água salina. Assim como, algumas estações, além de serem

confinadas também apresentaram tendência a serem redutoras conforme os baixos valores da razão C/S. Durante o inverno, no SELCI foram encontrados os valores de Ic mínimo ($< 0,4$), nas proximidades das desembocaduras do sistema apresentando características de ambiente marinho, e máximo ($> 0,7$), nas porções mais internas onde ocorreu em menor quantidade, a influência fluvial com a presença de foraminíferos mixohalinos e tecamebas. Nesta campanha, o sistema como um todo se apresentou mais confinado em relação ao verão, principalmente nas porções interna do sistema. A influência marinha diminuiu e o tempo de residência é duas vezes maior para todo o sistema durante o inverno, permitindo um maior aprisionamento das águas e de sedimentos finos. O Ic revelou ser uma ferramenta que confirma as variações ambientais às quais o ambiente foi sujeito, detectando o impacto do balanço entre as influências continentais e marinhas no sistema. A intrusão salina foi sazonalmente distinta, devido às próprias condições regionais e geomorfológicas do sistema.

PALAVRAS CHAVE: ÍNDICE DE CONFINAMENTO, FORAMINÍFEROS, ESTUARINO-LAGUNAR.